

## A utilização de instrumentos para a padronização da passagem de plantão no contexto hospitalar

The use of instruments for the standardization of the changeover in the hospital context

El uso de instrumentos para la normalización del cambio en el contexto hospitalario

Éderson Rodrigo Alves da Silva<sup>1</sup>, Mayra Deyse Hirt da Silva<sup>1</sup>, Joana D'arc Santana Cardoso Aroca Galves<sup>1</sup>, Luana Maria Tassoni Ferro<sup>1</sup>, Wilson Marques da Silva<sup>2</sup>, Idalina Cristina Ferrari<sup>3</sup>, Fabio Juliano Negrão<sup>1</sup>, Marcio Eduardo de Barros<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar os artigos científicos que abordam a passagem de plantão através de instrumentos padronizados, de modo a fomentar a compreensão dos instrumentos e o seu contexto no ambiente hospitalar.

**Métodos:** Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa da literatura, composta sequencialmente por 5 etapas: elaboração da pergunta norteadora “O que se tem publicado sobre a utilização de instrumentos padronizados na passagem de plantão hospitalar?; elaboração dos critérios de inclusão e exclusão e sua aplicabilidade; análise e avaliação dos estudos selecionados; interpretação dos resultados com apresentação da revisão/síntese dos artigos e finalização com a conclusão do estudo. Sendo utilizadas as seguintes bases de dados científicos para buscas: BDNF, MEDLINE, LILACS, Acervo+ *Index Base* e Mecanismo de busca do Google Acadêmico, através dos descritores “Plantão Médico” e “comunicação” e palavra-chave “Passagem de Plantão”, nos últimos 10 anos. **Resultados:** A padronização da passagem de plantão através de instrumentos contribui para uma comunicação efetiva, gestão de dados e continuidade do cuidado. **Considerações finais:** A enfermagem vem abrindo caminhos na padronização da passagem de plantão frente a outras categorias. Fomentar a pesquisa sobre comunicação é investir na qualidade e segurança do paciente.

**Palavras-chave:** Plantão médico, Comunicação, Passagem de plantão.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the scientific articles that approach the shift change through standardized instruments, to promote the understanding of the instruments and their context in the hospital environment. **Methods:** This is a bibliographic, descriptive study, type integrative literature review, sequentially composed of 5 steps: elaboration of the guiding question “What has been published about the use of standardized instruments in hospital shift change?; elaboration of inclusion and exclusion criteria and their applicability; analysis and evaluation of selected studies; interpretation of results with presentation of the review/synthesis of the articles and finalization with the conclusion of the study. The following scientific databases were used for searches: BDNF, MEDLINE, LILACS, Acervo+ Index Base and Search Google Scholar, through the descriptors “After-hours care” and “communication” and the keyword “Shift Change”, in the last 10 years. Results: The standardization of shift change through instruments contributes to effective communication, data management

<sup>1</sup> Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados - MS.

<sup>2</sup> Hospital Evangélico Mackenzie, Dourados - MS.

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Dourados - MS

and continuity of care. **Final considerations:** Nursing has been opening paths in the standardization of the shift change over other categories. Fostering communication research is investing in quality and patient safety.

**Keywords:** After-hours care, Communication, Shift change.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar los artículos científicos que abordan el cambio de turno a través de instrumentos estandarizados, con el fin de promover la comprensión de los instrumentos y su contexto en el ámbito hospitalario. **Métodos:** trata de un estudio bibliográfico, descriptivo, tipo revisión integradora de literatura, compuesto secuencialmente por 5 pasos: elaboración de la pregunta orientadora “¿Qué se ha publicado sobre el uso de instrumentos estandarizados en el cambio de turno hospitalario?; elaboración de criterios de inclusión y exclusión y su aplicabilidad; análisis y evaluación de estudios seleccionados; interpretación de resultados con presentación de la revisión/síntesis de los artículos y finalización con la conclusión del estudio. Fueron usados las bases de datos científicas: BDNF, MEDLINE, LILACS, Acervo+ *Index Base* y Search Google Scholar, mediante los descriptores “Atención posterior” y “comunicación” y la palabra clave “Cambio de Turno”, en los últimos 10 años. **Resultados:** La estandarización del cambio de turno a través de instrumentos contribuye a la comunicación efectiva, la gestión de datos y la continuidad de la atención. **Consideraciones finales:** Enfermería viene abriendo caminos en la estandarización del cambio de turno frente a otras categorías. Fomentar la investigación en comunicación es invertir en calidad y seguridad del paciente.

**Palabras clave:** Atención posterior, Comunicación, Cambio de turno.

---

## INTRODUÇÃO

A comunicação é um tema abordado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma premissa na segurança do paciente. As passagens de plantão, como forma de comunicação entre profissionais, considerado uma oportunidade de implementação de melhorias e cuidados no que se refere a segurança do paciente. Também é de grande valia nesse momento, o repasse de uma orientação institucional, educação em saúde ou até mesmo trocas de saberes. Nesse contexto, a compreensão sobre a passagem de plantão ser uma estratégia na promoção da comunicação efetiva, deve-se ao entendimento da responsabilidade de atividades diversas em um determinado setor (COPOLATO RC, et al., 2019; OLIVEIRA JGAD, et al., 2018).

A passagem de plantão, então, é uma atividade desenvolvida em diversas áreas e diferentes categorias profissionais, seja no ambiente extra-hospitalar ou intra-hospitalar, cabendo aos envolvidos, o domínio da comunicação. Segundo Mourão CML, et al. (2009), a melhoria da comunicação, além de meta internacional para a segurança do paciente, envolve o registro no prontuário de todas as informações referentes ao cuidado, aos procedimentos e as condutas realizadas com o paciente, tais como a situação atual do paciente, um breve histórico, uma avaliação do quadro e recomendações/sugestões da equipe.

Nesse contexto, percebe-se que a passagem de plantão possui diferentes formas na sua realização, seja através da memória, reportar às anotações em prontuários, leitura e preenchimento de checklist ou utilização de instrumentos padronizados. Nesse sentido, a compreensão das informações importantes para cada ambiente ou paciente podem ser distintos para cada profissional envolvido, alertando desse modo, para a padronização da comunicação durante a passagem de plantão, segundo as reais necessidades ou levando em consideração aquelas informações que não se devem deixar de serem repassadas, para tanto, a passagem de plantão padronizada seria mais eficiente (D'EMPAIRE PP e AMARAL ACKB, 2017).

Sendo assim, a padronização da passagem de plantão vem acontecendo com maior frequência, uma vez que isso proporciona além de uma comunicação mais efetiva, maior segurança ao paciente e respaldo ao profissional que repassou as informações, evitando que se corra o risco de esquecimento ou problemas de

relacionamentos entre turnos, ao não ser transmitida uma orientação crucial na continuidade do processo de trabalho. Somado a isso, a padronização dos registros no âmbito da saúde também tem contribuído para melhoria do padrão de qualidade e até mesmo uma exigência de alguns órgãos fiscalizadores de profissionais de saúde (SILVA ERA e VERMIEIRO ML, 2021).

Ressaltam-se, desse modo, os protocolos clínicos, o Procedimentos Operacional Padrão, uma Norma Técnica, ou até mesmo resoluções e normativas que regulam e direcionam a configuração do processo de trabalho de diferentes profissionais. Nesse interim, a utilização de instrumentos para a passagem de plantão seguiria a mesma lógica, na medida que os profissionais puderem registrar, de maneira sistematizada e coerente, informações entre turnos de trabalho ou mesmo na transferência de um paciente a outro, proporcionando acolhimento, segurança e minimizando ou evitando possíveis falhas no processo de comunicação (BECCARIA LM, et al., 2017; SILVA MR, et al., 2017).

A passagem de plantão através da utilização de instrumentos padronizados deve ser estudada, com o objetivo de se entender o que se tem publicado sobre a temática até o momento, para que as boas práticas de assistência e os tais recursos alcance o reconhecimento e aplicabilidade merecida, propiciando um ambiente de trabalho seguro e de qualidade ao paciente, os seus familiares e ao profissional e instituição na qual estão inseridos (SILVA ERA e VERMIEIRO ML, 2021).

Diante do exposto, este artigo objetivou revisar através da literatura sobre a utilização de Instrumentos para a padronização da passagem de plantão no contexto hospitalar. Ressalta-se que no contexto hospitalar estão presentes diversas categorias de profissionais, sendo todas elas consideradas no estudo.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa da literatura, método este, que possui a característica de servir de recurso informacional para que o profissional de saúde tenha embasamento no seu exercício profissional, uma vez que os estudos de revisão integrativa permitem analisar estudos relevantes com o devido rigor científico.

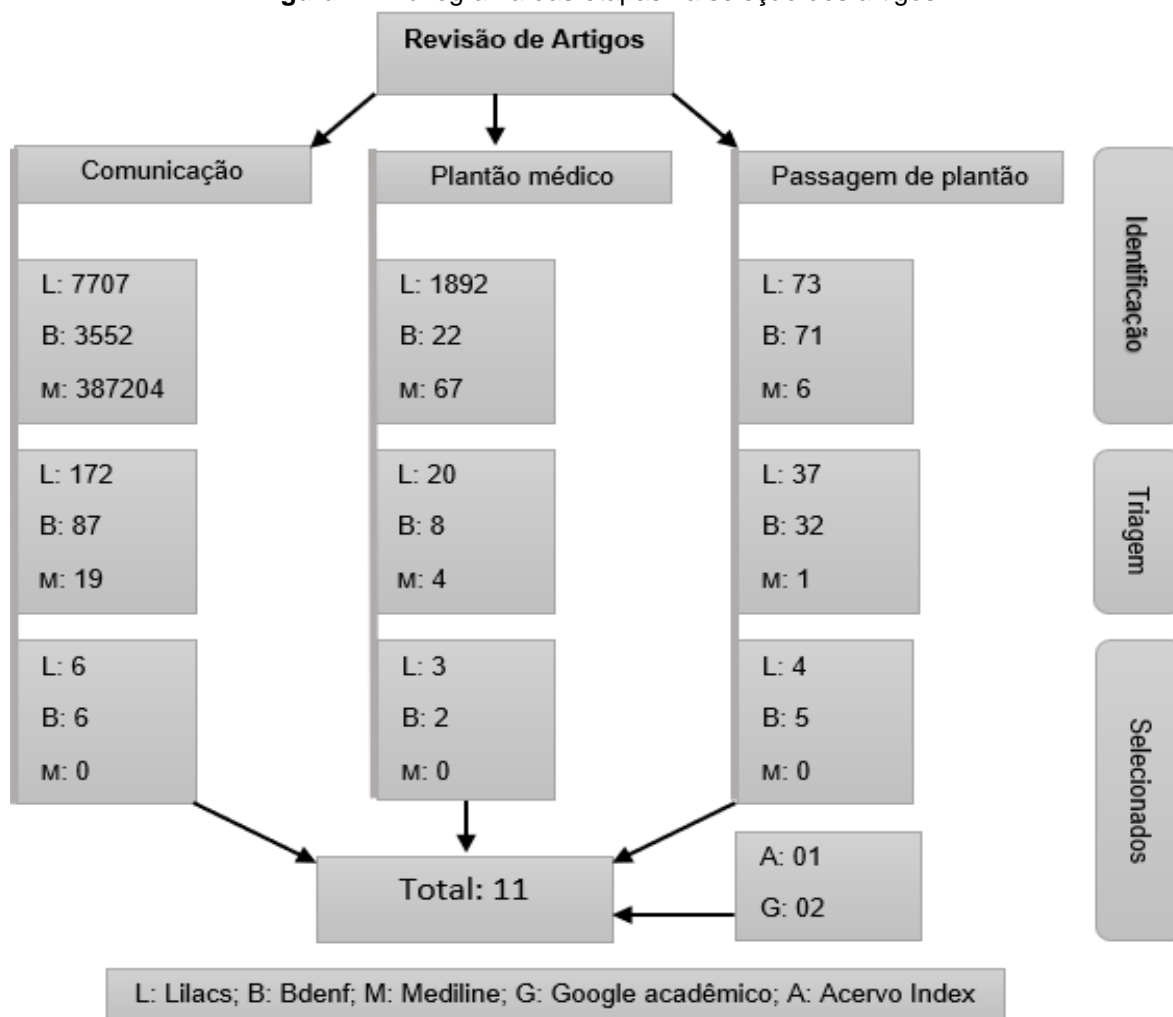
O estudo seguiu 5 etapas para permitir maior critério na seleção dos artigos. 1ª etapa - eleição do tema, bem como a elaboração da pergunta norteadora: “O que se tem publicado sobre a utilização de instrumentos padronizados na passagem de plantão no contexto hospitalar?”; 2ª etapa - foram elencados critérios para inclusão e exclusão na busca de dados.

Como critérios de inclusão utilizou-se de artigos disponíveis completos, nos últimos 10 anos, em idioma português. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão, que não atendessem ao tema da pesquisa através da leitura do título, resumos e artigos repetidos.

3ª etapa - ocorreu a análise e avaliação dos estudos, com o propósito de refinamento de dados (Leitura do título, resumo e leitura do texto completo). 4ª etapa - houve a interpretação das principais informações acerca dos resultados com apresentação da revisão/síntese dos artigos em uma tabela comparativa e expositiva. 5ª etapa – finalização com discussão e conclusão do estudo. Utilizaram-se das bases de dados científicas para as buscas: Bases de Dados Específica da Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Acervo+ *Index Base* e Mecanismo de busca do Google Acadêmico, através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Plantão Médico, Comunicação e a palavra-chave Passagem de Plantão.

A busca de dados foi realizada durante o mês de fevereiro de 2021, utilizando-se de quatro etapas: identificação – busca livre com os descritores, triagem – estabelecimento dos critérios de exclusão e inclusão, selecionados – leitura dos resumos e total – leitura completa dos artigos e exclusão dos repetidos, com um saldo de 11 artigos sobre o tema. Os mesmos critérios, foram utilizados para encontrar artigos usados na introdução e discussão dos achados, exceto a exclusão de artigos de revisão (**Figura 1**).

**Figura 1** - Fluxograma das etapas na seleção dos artigos.



Fonte: Silva ERA, et al., 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de seleção dos artigos aconteceu de modo sistematizado nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO. Houve também a inclusão das Bases e Mecanismo de busca do Google Acadêmico e na base Acervo+ *Index Base*, uma vez que se utilizou de três artigos disponíveis nessas plataformas, no entanto, por se tratar de artigos de conhecimento prévio, eles entraram como artigos selecionados na última etapa da revisão. Para outras bases foram estabelecidos a identificação, na qual se permitiu encontrar artigos através da pesquisa livre com os descritores, resultando em um quantitativo muito expressivo, com isso, houve a fase triagem, na resultou a somatória de 380 artigos com potencial ao tema de estudo.

Após a etapa de triagem, houve a fase de seleção com a leitura dos resumos dos artigos, remanescendo um total de 26 artigos, sendo 13 na LILACS, 13 BDNF e nenhum na MEDLINE. Sendo assim, para estabelecer a última etapa da revisão, a totalização dos artigos, fez-se a leitura completa dos remanescentes, com exclusão de artigos repetidos entre as bases e descritores, bem como a inclusão de três artigos disponíveis no Google Acadêmico e Acervo+ *Index*, resultando em 11 artigos com o enfoque deste estudo.

Nesse contexto, faz-se importante trazer que a passagem de plantão é uma rotina que os profissionais de saúde, principalmente a equipe de enfermagem, vivencia todos os dias, frente a temática, o presente estudo enfatiza a importância do esclarecimento da passagem de plantão, pois promove o enfoque na busca de uma continuidade da assistência. Para melhor compreensão dos resultados encontrados foi elaborado um quadro onde consta a proposta de cada pesquisa e seus principais achados (**Quadro 1**).

**Quadro 1** - Descrição dos estudos relativos à revisão de literatura na utilização de instrumentos para a padronização da passagem de plantão no contexto hospitalar.

Autor, ano	Proposta	Principais Achados
Pereira BT, et al. (2011).	Revisar a Instrução Técnica de Trabalho (ITT), em vigor na instituição sobre passagem de plantão e elaborar uma proposta de ITT sobre corrida de leito.	O estudo proporcionou uma visão ampliada sobre a passagem de plantão e da corrida de leito como ferramentas para o planejamento, a execução e a avaliação da assistência de enfermagem, bem como sobre a utilização das ITTs como instrumentos orientadores das atividades diárias do enfermeiro nas unidades de serviço.
Silva GS, et al. (2016).	Conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a passagem de plantão e construir um <i>checklist</i> para passagem de plantão de pacientes em pós-operatório imediato admitidos na Terapia Intensiva.	Os relatos originaram não apenas o <i>checklist</i> , como Informações necessárias para sistematização da passagem de plantão.
Felipe TRL e Spiri WC (2020).	Construir um instrumento de passagem de plantão utilizando a metodologia SBAR.	Construção com dados de identificação, informações clínicas de enfermagem e intercorrências.
Soares RAQ, et al. (2019).	Relato de experiência acerca da idealização e construção de um instrumento de passagem de plantão para otimizar a assistência de enfermagem a pacientes em unidade de internação de um hospital de ensino de alta complexidade.	A construção do instrumento de passagem de plantão baseado nesta metodologia possibilitou o registro padronizado e preciso das informações Relacionadas à assistência, priorizando a continuidade e segurança da assistência.
Silva ERA e Vermieiro ML (2021).	Padronizar a passagem de plantão no Centro de Material e Esterilização (CME) através da elaboração coletiva de um instrumento de efetivo.	Fundamentação teórica da pesquisa, construção do conhecimento em equipe, planejamento para obtenção de informações e motivação dos colaboradores, troca de saberes, construção do instrumento e educação permanente sobre a passagem de plantão, reflexão, aplicação e validação do instrumento.

Barbosa PMK, et al. (2013).	Analisar a passagem de plantão por meio de um instrumento de classificação de grau de dependência e risco clínico, com o uso de registro das informações em lousa.	Apontaram os benefícios de se padronização da passagem de plantão sob a percepção da equipe de enfermagem.
Nunes RSO, et al. (2021).	Descrever a experiência do uso da ferramenta SBAR como intervenção para otimizar a passagem de plantão.	Confecção de um instrumento que se adequasse a realidade dos setores, foi possível o uso dele, bem como a elaboração de um protocolo de comunicação para o hospital em questão com o uso específico do SBAR.
Nascimento JSG, et al. (2018).	Compreender o processo de passagem de plantão do enfermeiro elaborar uma ferramenta para viabilizar cientificamente tal contexto.	Elaborou-se um instrumento em formato de <i>checklist</i> embasado no modelo <i>Situation, Background, Assessment, Recommendation</i> SBAR.
Echer IC, et al. (2021).	Desenvolver e validar o conteúdo de instrumentos para padronizar a passagem de plantão da enfermagem.	Foram elaborados o “Formulário de Passagem de Plantão”, contemplando identificação dos pacientes, informações clínicas e intercorrências de cada turno, e o “Procedimento Operacional Padrão para Passagem de Plantão”
Lima AM e Silva ER. (2017).	Propor um instrumento de registro sistematizado para contribuir na passagem de plantão.	Elaboração de um instrumento de passagem de plantão, juntamente com a equipe de enfermagem, contribuiu para que ela refletisse sobre a importância do comprometimento profissional e da valorização do processo de passagem de plantão, permitindo uma assistência segura.
Corpolato RC (2017).	Propor a padronização da passagem de plantão de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Geral Adulto.	Possibilitou a elaboração e validação de um instrumento de passagem de plantão de enfermagem para UTI, bem como sua padronização por meio de um POP.

Fonte: Silva ERA, et al., 2022.

Os artigos encontrados, embora uma pequena amostra dada a importância da padronização das passagens de plantão, ainda possui uma amostra expressiva pela aplicabilidade que esses trabalhos evidenciam. Para Valera IMA (2019), a passagem de plantão condicionada ao método verbal e sem anotações representa um risco de interferência no processo. Além disso, Silva GS, et al. (2016), aborda que a passagem de plantão é essencial para uma comunicação eficaz e para o cuidado seguro. Porém, para o autor, há necessidade de maior objetividade na transmissão das informações, redução do tempo utilizado e sistematização dos registros para a passagem de plantão, demonstrando desse modo, todo e qualquer estudo sobre a instrumentalização da passagem de plantão é um avanço, já que para se concretizar o que é padrão, presume-se que os pesquisadores ultrapassaram a etapa de discussões sobre a temática e instituíram o resultado, ou seja, o instrumento.

Os artigos encontrados demonstram o crescente interesse pela temática, sendo 80% deles publicados nos últimos 6 anos. Para D'Émpaire PP e Amaral ACKB (2017), a compreensão pela busca do conhecimento sobre a passagem de plantão é de extrema importância, somado a isso, após a OMS direcionar a comunicação como uma meta global, o crescimento dos estudos nesses últimos anos mostra que os profissionais de saúde têm se dedicado ao que diz respeito a segurança do paciente em se tratando de eficiência na comunicação, sendo no caso desses estudos, uma preocupação com o registro e qualidade das informações.

Ressalta-se ainda, que 100% dos artigos publicados relacionados a padronização da passagem de plantão por instrumentos remetem as atividades de enfermagem, isso demonstra que para a categoria, a busca por uma comunicação efetiva e voltada a segurança do paciente pode ser mais bem evidenciada. Isso pode estar relacionado ao desempenho histórico do enfermeiro em gerir processos de trabalho, constando neles, a relação entre turnos de trabalho. Ainda, segundo Silva GS, et al. (2016), existe a necessidade de elaboração de uma passagem de plantão focada na necessidade do paciente e que a equipe venha participar da sua elaboração, deixando clara a interação e construção mútua do instrumento. Somado a isso, Schorr V, et al. (2017), reforça a importância da participação multiprofissional na passagem de plantão, dada a grande importância desse processo na qualidade da assistência ao paciente.

Outro fator importante foi a distribuição das revistas, sendo 50% para revistas voltadas para temas da enfermagem, 50% para outras revistas voltadas para a questão da saúde, podendo levantar hipóteses que o tema é de interesse não apenas das revistas especializadas em assuntos da enfermagem, mas de saúde em geral, ainda que predominantemente os artigos sejam elaborados para passagem de plantão da enfermagem, uma vez que a produção do conhecimento sobre a segurança do paciente e gestão pautada em utilização de dados dos quais os instrumentos são capazes de proporcionar, favorecem um interesse multidisciplinar, passando desde os setores administrativos e contábeis como unidades assistenciais.

O ambiente onde o local do estudo fora desenvolvido chamou a atenção também, já que 40% dos estudos foram em setor fechado, sendo 3 para padronizar a passagem em UTI e 1 para o CME e 1 de unidade de atenção de alta complexidade. Isso se deve ao trabalho técnico de alta complexidade em que os profissionais precisam fomentar a mesma informação com precisão, pois requer grande atenção e são atividades peculiares ao serviço ou mesmo focado na pessoa que está sendo cuidada, ou seja, não se pode deduzir uma fala ou discurso, mas ter certeza do que está sendo repassado pela equipe da qual entrega o plantão e pela garantia da continuidade com segurança da equipe que assume o plantão (CORPOLATO RC, 2017; ECHER IC, et al, 2021; PERUZZI LM, et al., 2019; SILVA ERA e VERMIEIRO ML, 2021).

A segurança do paciente pode ser encarada como um marcador expressivo em todos os trabalhos. Para Gonçalves IG, et al. (2017) a segurança do paciente pode ser comprometida, com perdas de informações e desencadeando uma assistência com riscos ao paciente. Nesse mesmo entendimento, Nascimento JSG, et al. (2018), chama a atenção para a fragilidades de alguns documentos de passagem de plantão, para o autor, o instrumento deve ser subsidiado cientificamente para evitar o repasse de informações de modo desqualificado, do mesmo modo, Barbosa PMK, et al. (2013), corrobora com a padronização da comunicação através de instrumentos validados, subsidiados em trabalhos publicados, com ênfase em critérios de classificação de pacientes e facilitação no compartilhamento dessas informações entre equipe.

Segundo o estudo desenvolvido por Settani SS, et al. (2019), nessa mesma linha de entendimento, sugeriu novos estudos dos quais auxiliassem a comunicação entre a equipe de saúde através de protocolos específicos de passagem de plantão. Com isso, a elaboração de documentos como *Checklist*, entre outros, já padronizados pela literatura como o SBAR é um exemplo de registro da passagem de plantão e sua devida relevância (NUNES RSO, et al., 2021; FELIPE TRL e SPIRI WC, 2020).

Nessa perspectiva destaca-se o *Situation-Background-Assessment Recommendation* (SBAR), o qual se trata de uma tecnologia leve para direcionar a comunicação durante a passagem de plantão. Desse modo, o SBAR serve como um direcionador para muitos estudos que tratam sobre a necessidade de padronizar um instrumento, independente da categoria profissional, entretanto, para a enfermagem, esta ferramenta tem sido amplamente utilizada para não apenas orientar a passagem de plantão verbalizado, mas também para estabelecer critérios importantes na elaboração de instrumentos padronizados de modo a permitir a organização e transmissão de informações essenciais do paciente (NASCIMENTO JSG, et al., 2018; FELIPE TRL e SPIRI WC, 2020).

Para Lima AM e Silva ER (2017), a padronização desse momento vai além, a elaboração de instrumentos, portanto, não só contribui para evitar falhas na continuidade da assistência, mas também como sensibilização aos profissionais durante a sua construção.

Nunes RSO, et al. (2021) acrescenta ainda que um instrumento padronizado otimiza o tempo do enfermeiro e direciona o seu cuidado de acordo com protocolos específicos de comunicação. Desse modo, é preciso o envolvimento de todos que participam do processo de alimentação do instrumento, seja ofertando informação ou registrando-as.

Nesse contexto, os estudos produzem uma visão ampliada sobre a jornada de passagem de plantão nos três turnos. Além disso, os instrumentos podem ser utilizados como banco de dados para outras pesquisas, tomada de decisão e até mesmo como meio orientador da gestão do cuidado e da clínica, pois nele possuem informações essenciais não apenas das intercorrências mais recorrentes, como também das atividades rotineiras, das quais podem ser focadas as capacitações e abordagens de pautas em reuniões para resolução de conflitos entre equipe ou mesmo evidenciar pontos positivos no decorrer da aplicação desses instrumentos (PEREIRA BT, et al., 2011; SILVA ERA e VERMIEIRO ML, 2021).

Desse modo, torna-se evidente que a utilização de instrumentos para a padronização da comunicação é promissora, todavia, ainda é um grande desafio a ser superado, principalmente no contexto hospitalar, ambiente este no qual exige maior precisão das informações e menor chance de erros, como abordado por Soares RAQ, et al. (2019), a implementação desse tipo de comunicação depende de alguns fatores essenciais, dentre eles, a capacitação dos profissionais envolvidos no processo assistencial e gestão. Além disso, é preciso que todos estejam engajados e entendam a real importância de tal prática na segurança do paciente.

Cabe ainda, destacar, que a utilização desses instrumentos como facilitador na comunicação, gestão do cuidado e segurança dos pacientes, deve ser vista como um comprometimento ético e científico a busca da elaboração e aperfeiçoamento dos recursos para esta finalidade. Compreende-se então, que todos os profissionais que atuam no contexto hospitalar devem se envolver com a passagem de plantão de maneira sistematizada e instrumentalizada (SILVA ERA e VERMIEIRO ML, 2021; SCHORR V, et al., 2020).

Embora os instrumentos para a passagem de plantão sejam importantes em todas as profissões, com direcionamento científico, exemplo do método SBAR, ainda não se dá a devida publicação no meio científico sobre a temática. Sabe-se que outras categorias realizam seus registros e rotinas em diferentes maneiras, porém, não sendo divulgadas tais práticas, o que interfere na socialização e construção de instrumentos cada vez melhores e validados por seus pares ou até mesmo por uma equipe multidisciplinar. A recomendação recente dos pesquisadores sobre a passagem de plantão é que essa atividade seja produzida de modo a padronizar informações fundamentais, através de protocolos e instrumentos validados com o devido rigor e embasamento científico (D'EMPAIRE PP e AMARAL ACKB, 2017; SILVA ERA e VERMIEIRO ML, 2021; SCHORR V, et al., 2020).



Outro aspecto imprescindível para a elaboração desses instrumentos e, conseqüentemente a sua implementação, é o apoio das chefias e alta gestão dos hospitais aos profissionais envolvidos nesse processo de construção. O hospital que se preocupa com a melhoria da política de segurança do paciente e indicadores assistenciais, para a sua tomada de decisão, fomentam o fortalecimento dessas ações através da pesquisa em serviço. O documento a ser criado, portanto, deve ser encarado como um momento de aprofundamento no aprendizado sobre comunicação na saúde, tema de grande destaque por órgãos nacionais e internacionais. Além disso, a sua construção não apenas irá conter um apanhado de informações desordenada, mas deverá atender a realidade individual desde a instituição ao paciente (SILVA ERA e VERMIEIRO ML, 2021; SCHORR V, et al., 2020).

Portanto, executar uma comunicação efetiva, focada no paciente e na gestão em saúde e, no caso desses achados, na gestão de enfermagem, é primordial a elaboração de instrumentos padronizados, os sejam construídos com rigor científico e sejam validados por seus pares, conforme a realidade de cada setor, complexidade assistencial e local de trabalho. Além disso, urge a necessidade de outras categorias profissionais desenharem e definirem seus processos de trabalho, com o objetivo de garantir uma continuidade de suas atividades e registros de informações em meios validados e publicados. A construção desse processo, portanto, perpassa pela necessidade de um atendimento de qualidade e tecnologias produzidas por profissionais comprometidos com a gestão de dados assistenciais fidedignos, com a ética, a ciência e com a qualidade da assistência e a segurança do paciente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de instrumentos para a padronização da passagem de plantão no contexto hospitalar tem adquirido importância em meios científicos no âmbito da saúde e da enfermagem, embora outras categorias profissionais pouco produzam sobre padronização da sua comunicação na passagem de plantão. Ressalta-se ainda, que o tema é muito relevante para a segurança e qualidade no atendimento aos clientes assistidos pela equipe de saúde, além disso, essa comunicação efetiva diminui ruídos na comunicação entre equipes e serve como base de dados para direcionamento na tomada de decisões do profissional gestor do cuidado. Sendo assim, presume-se que trabalhos sobre esta temática é promissora não apenas na enfermagem, mas em outras categorias profissionais, haja vista ser um campo quase que inexplorado e de fundamental importância na implementação da gestão do cuidado voltada a segurança do paciente.

## REFERÊNCIAS

1. ATHANÁZIO AR e CORDEIRO BC. Educação Permanente a Trabalhadores da Central de Material e Esterilização. Rev enferm UFPE online, 2015; 9(Supl. 6): 8758-8761.
2. BARBOSA PMK, et al. Organização do processo de trabalho para passagem de plantão utilizando escore para dependência e risco clínico. Revista de Atenção à Saúde, 2013; 15(58): 19-26.
3. BECCARIA LM, et al. Interferências na passagem de plantão de enfermagem em unidade de terapia intensiva. Revista Cuidart enfermagem, 2017; 11(1): 86-92.
4. CORPOLATO RC, et al. Padronização da passagem de plantão em Unidade de Terapia Intensiva Geral Adulto. Rev Bras Enferm [Internet]., 2019; 95-102.
5. D'EMPAIRE PP e AMARAL ACKB. O que todo intensivista deveria saber sobre a passagem de plantão na unidade de terapia intensiva. Rev Bras Ter Intensiva, 2017; 29(2): 121-123.
6. ECHER IC, et al. Passagem de plantão da enfermagem: desenvolvimento e validação de instrumentos para qualificar a continuidade do cuidado. Revista Cogitare Enfermagem, 2021; 6(1): 1-12.
7. FELIPE TRL e SPIRI WC. Construção de um Instrumento de Passagem de Plantão. Revista Enfermagem em Foco, 2019; 76-82.
8. GONÇALVES IG, et al. A segurança e passagem de plantão em unidades de cuidados intensivos neonatais. Rev. Baiana de Enfermagem, 2017; 31(2): 1-10.
9. LIMA AM e SILVA ER. Sistematização da passagem de plantão em unidade de terapia intensiva: proposta de instrumento de registro. Revista Científica de Enfermagem, 2017; 7(20): 48-57.

10. NASCIMENTO JSG, et al. Passagem de plantão como ferramenta de gestão para a segurança do paciente. *Rev Enferm UFSM*, 2018; 8(2): 544-559.
11. MOURÃO CML. Comunicação em enfermagem: uma revisão bibliográfica. *Rev. Rene*, 2019; 10(3): 139-145.
12. NUNES RSO, et al. Padronização da passagem de turno e otimização da comunicação na enfermagem: Um relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(9): 90123-90132.
13. OLIVEIRA JGAD, et. al. Interrupções nas passagens de plantão de enfermagem na terapia intensiva: implicações na segurança do paciente. *Rev enferm UERJ*, 2018; 26: 1-4.
14. PEREIRA, BT, et al. A Passagem de Plantão e a corrida de Leito como Instrumentos Norteadores para o Planejamento da Assistência de Enfermagem. *REME – Rev. Min. Enferm.*, 2011; 15(2): 283-289.
15. PERUZZI LM, et al. Passagem de Plantão na Atenção Hospitalar. *Rev enferm UFPE online*, 2019; 13(4): 989-996.
16. SCHORR V, et al. Passagem de plantão em um serviço hospitalar de emergência: perspectivas de uma equipe multiprofissional. *Interface (Botucatu)*, 2020; 1-16.
17. SETTANI SS, et al. Comunicação de Enfermagem e as Repercussões na Segurança do Paciente. *Revista de enfermagem da UFPE online*, 2019; 13: 1-7.
18. SILVA ERA e VERMIEIRO ML. Elaboração de instrumento para padronização da passagem de plantão no Centro de Material e Esterilização. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(9): e8744.
19. SILVA GS, et al. Checklist para passagem de plantão de pacientes em pós-operatório imediato na admissão em terapia intensiva. *Enferm. Foco*, 2016; 7(1): 13-17.
20. SILVA MR, et. al. Passagem de plantão em enfermagem hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista Cuidart Enfermagem*, 2017; 11(1): 122-130.
21. SOARES RAQ, et al. Desafios na construção de um instrumento de passagem de plantão em um hospital de cardiopneumologia. *Revista Saúde Coletiva*, 2019; 49(09): 1564-1568.
22. VALERA IMA. Passagem De Plantão Em Unidades De Terapia Intensiva Pediátrica: Interface com a Segurança do Paciente. *Rev. Gestão & Saúde*, 2019; 10(3): 407-423.